

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barros, n.º 45

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barros, n.º 45

ROMA E AVIGNON

No domingo ultimo o partido regenerador elegeu chefe.

O partido regenerador proclamando-se herdeiro de Fontes e Hintze, herdeiro de tradições respeitabilissimas, elegeu chefe o sr. Teixeira de Sousa.

Ao mesmo tempo, na mesma occasião, quasi, o partido regenerador, proclamando-se herdeiro dos mesmos nomes e das mesmas tradições, elegeu chefe o sr. Campos Henriques.

Mas onde está o partido regenerador? Esse agrupamento forte, que, apesar do nosso velho adversario, tem a nossa consideração, onde está?

O partido regenerador, aquelle que se dizia o verdadeiro partido regenerador, o agrupamento a que nos referimos em o nosso ultimo editorial, seguiu pelo caminho perigoso que aqui traçamos.

A eleição do sr. Teixeira de Sousa, a quem os republicanos dizem que com facilidade o obrigarão a cumprir compromissos tomados, foi a enxadada ultima.

Mal ferido pela desastrosa chefia do sr. Vilhena, quiz agora gastar o ultimo sopro da vida que lhe restava.

Assim, quando sobre o sr. Teixeira de Sousa recahem as mais graves suspeitas, quando o mesmo sr. Sousa é apontado como traidor ao regimen, o partido, elegendo-o, que pretende?

Claramente só um fim se vê--que o partido se desagregue, mais ainda, se é possível.

Por outro lado, os amigos do sr. Campos Henriques confirmam o na chefia do partido. Tem s. ex.º um luzido grupo e, talvez, para esse lado penda a balança.

Mas, como este espectáculo de discussão e divergencias contrasta com a ordem e disciplina do partido progressista?

Enquanto o inimigo tradicional, esse inimigo com quem lutamos com as melhores armas, nos offerece a vista triste de uma desunião sem precedentes, o nosso partido, fiel ao cumprimento dos seus deveres de patriotismo e lealdade monarchica, procura apenas servir bem o paiz.

Não atacamos o inimigo,

não dirigimos, agora que está inerte, as accusações dos erros graves do passado.

Os nossos desejos são de vêr outra vez, na nossa frente o adversario antigo, reconstituído e reforçado, d'armas limpas e novas.

Assim o queremos para bem da Patria que adoramos, para bem da monarchia que muito consideramos.

Quem conseguirá tal?

Sem querer exprimir profecias de Bandarra, ou samos dizer que o sr. Campos Henriques tem uma vida politica correcta, posue a linha de um homem de estado, a par de grandes qualidades d'intelligencia e saber.

O sr. Teixeira de Sousa, tem por seu lado uma tenacidade espantosa, aproveitada muitas vezes de bem pouco recta forma.

Roma e Avignon lutam. Quem vencerá?

SECÇÃO AGRICOLA

A CULTURA DA BATATA

Não pretendo n'este artigo descrever minuciosamente, a cultura d'esta soberba solânea; visto que só um livro de grande volume, poderia abranger tudo que lhe possa dizer respeito.

Esta cultura originaria do Chili, foi introduzida na Europa ha trezentos annos, e só chegou até nós ha perto de sessenta.

Actualmente já se cultiva um pouco, principalmente na região do Douro; mas ainda estamos muito longe de produzir batata para o consumo.

O concelho de Barcellos, pela sua situação especial, riqueza e propriedades physicas da maioria de suas terras, e pelas condições especiaes do seu clima, poderá ser de futuro, o concelho que só por si, poderá alimentar uma grande exportação d'este genero.

VARIÉDADES.--Contam-se actualmente perto de mil variedades, que se differenciam principalmente pela forma, volume, cor e qualidade dos tuberculos.

Differem muito na produtividade, na epocha de maturação; variando com as terras e regiões.

Destacaremos algumas variedades como a *amarella do Douro* e a *Sutton's red skin* ou *flour ball*; sendo esta ultima a mais notavel das batatas cultivadas, pelas suas magnificas qualidades alimentares, pela resistencia que offerece á doença e ao frio.

CULTURA.--Prefere terrenos siliciosos, temendo mais o excesso de humidade, do que a seccura. Na pequena cultura são os amanhos todos feitos á sachola desde a plantação até á colheita;

na media e grande cultura, requer, pelo menos, duas lavours cruzadas no Outono, a primeira mais funda possível, a segunda media, serve ao mesmo tempo para enterrar o estrume.

A adubação pôde ser mixta e exclusiva de estrume ou adubo chimico.

Para adubação exclusivamente chimica, poderá empregar-se uma formula que lhe garanta 3% de azote, 5% de potassa, e 5% de phosphoro; empregando o sacco de 50 kilos na superficie de 250.^{m2}.

O adubo deverá ser empregado á leiva, e incorporado com gradagens inerticas.

A adubação mixta empregará uma ostrumação de 20 mil kilos, (25 carros), por hectare e a applicação da mesma formula chimica, na mesma area.

A adubação com estrume de curral regularmente curtido, bastará na proporção de 60:000 kilos, (75 carros) por hectare.

Na plantação, a distancia dos tuberculos no rego, será de 0.^m30 a 0.^m40, a distancia entre os regos de 0.^m50, e a profundidade 0.^m15 a 0.^m17.

Um dos grandes preceitos de cultura, será mudar de tuberculos, adquirindo sempre as boas qualidades para plantar; porque a batata degenera muito d'anno para anno.

O tubereulo deve ter um tamanho regular, maior do que usam na maioria dos casos; ser saos e ter bastantes olhos.

Convem dar a primeira sachá, logo que os rebentos attingam 0.^m18 a 0.^m20, pouco profunda, destinada a tirar as hervas.

A segunda sachá que mais vulgarmente se denomina amontão, faz-se perto de entrar em floração, consistindo em chegar a terra para os caules das plantas, fazendo uma especie de camalhão.

A operação da amontão dá um grande resultado, podendo affiançar por experiencias que fiz, que se realisa um augmento de 5 a 6% da produção total, e torna o volume do tubereulo mais uniforme. Os grandes efeitos da amontão são devidos ao grande desenvolvimento que se dá, nas raizes superficiaes.

Não tenho notado augmento sensivel, com a pratica que aconselha o corte da flor.

E' conveniente como medida preventiva, sulfatar o batatal pelo menos duas vezes, para o livrar do ataque do *phitophthora infestans*, que entre nós produz grandes estragos.

Tratando-se d'uma terra secca, que disponha d'agua de rega, nos annos mais secos, será conveniente lançar mão da rega, sem abusar d'ella.

A batata tira-se, quando as suas folhas e caules, comecem a amarellecer.

E. LARCHER MARÇAL.

O DESCALABRO DO PARTIDO REPUBLICANO

Se o partido regenerador hoje se nos apresenta fracionado e desunido, o partido republicano patenteia-se na phase da mais completa desagregação, dissolvendo-se na mais flagrante carencia de moralidade.

Não são esses factos moraes de que já fallamos. São outros, a que tambem nos referimos.

E' um partido, arrastado aos tribunaes de braço dado com criminosos de toda a especie, onde ha falsarios, onde ha assassinos, onde ha conspiradores, onde ha ladrões.

A opinião publica fustiga-o sem dó, porque benevolencia não a merece quem em tão alto grau se revela verdadeiro profissional do crime.

Damos, gostosamente, a palavra a dois jornalistas, um republicano, outro monarchico.

O republicano é um espirito que, não podendo supportar os processos dos seus correligionarios, se revolta, procurando na divulgação dos males o saneamento do seu partido.

O monarchico é um luctador, devotadissimo ás instituições, intransigente com tudo que não mantenha a mais completa integridade moral e politica.

Este ultimo, o nosso illustre collega dr. Alexandre d'Albuquerque, accusa o partido republicano de encobridor de crimes.

A intervenção do partido republicano, segundo nós e a maioria da opinião publica, é maior, muito maior. O furto do cartuchame e o homicidio de Cascaes não são obras de Nunes Pedro ou Guimarães. O auctor, o verdadeiro auctor, é o partido republicano portuguez.

Do artigo do sr. Agostinho Fortes, no *Paiz*:

Creio que sou sufficientemente conhecedor do assumpto para que delle possa falar com fundamento. A propaganda republicana faz se, como de todos é sabido, pelos jornaes, pelas conferencias, pelas sessões solemnes e pelos comicios e excursões; realisam-na individuos das mais desbaratadas proveniencias e das mais diversas illustrações, uns que vieram dos arraiaes monarchicos, outros que no republicanismo sempre tem vivido, estes que ás multidões se impõem pelos

seus titulos litterarios e scientificos, aquelles que foram arremessados para o campo da propaganda fortalecidos apenas com meia duzia de palavras sinceras que, no seu chocallar alegre não conseguem occultar a vacuidade das ideias.

Os jornaes, em regra, que algumas excepções se encontram, enveredaram pelo caminho da diatribe e lançam mão do descredito pessoal dos adversarios, como sendo a arma da mais fina lamina que possam esgrimir.

E' de notar, porém, que essa attitude provém em grande parte da necessidade de agradar á multidão anonyma que em conferencias e palestras ouve não raro dizer que todos os adversarios andam apostados em perder o paiz e que a vida publica apenas serve para adquirir largas prebendas e distribuirem fartas benesses pelas suas clientellas. Evidentemente, e por nosso mal, esta é a verdadeira que entre os nossos adversarios se encontram ainda muitos homens honestos e animados dos melhores desejos de serem uteis á terra que lhes serviu de berço. Alguns conheço eu que se arrepellam por não poderem muitas vezes levar de vencida a acção deletéria do meio politico fortemente putrefacto por multiplass cousas que só com o esforço desinteressado de muitos se poderão modificar.

Nas conferencias ouvem-se, por vezes, as mais ousadas affirmações em lucta com o bom senso. Nós temos a mania de citar muitos auctores que não lêmos e attribuir-lhes cousas que elles nunca pensaram, disseram ou escreveram.

Este a meu vêr, é um dos grandes males de que enfermado o republicanismo, mal de que a republica, quando governo entre nós, será a primeira a sentir os perniciosos efeitos.

Dos «Aspectos politicos» (chronica de Lisboa) publicados no nosso presado collega *O Porto*:

Todas as atenções estão voltadas n'este momento, não para o governo, mas para as opposições.

Lavra a desorientação, tanto no campo monarchico, como no campo republicano. Mais, no campo republicano sopra um vento de pavôr. E' a derrota, o tremendo «salve-se quem podér» das derrocadas finaes.

Ninguem se entende, a suspeiça e a desconfiança suffo-

ca, transformando amigos e correligionarios nos peores inimigos, n'aquelles que ri-sosamente, com dobrada perfidia, se anavalham e desacreditam nas palestras confidencias a cem pessoas confiadas no mesmo dia.

O boato triumpho, mas triumpho apenas um momento, logo estrangulado por outro e outro indefinidamente n'um terrivel choque contradictorio.

Os dois factos capitaes da politica portugueza n'esta hora amarga são: -- a desagregação do partido regenerador, e a desmoralisação do partido republicano.

A desmoralisação do partido republicano nasceu do seu espirito de facção que o levou sempre nas suas rajadas de combate, a sacrificar a moral ao espirito de partido, es-quecido que só os principios moraes dão força aos homens e as collectividades.

Tomados no seu estreito criterio, todo o acto praticado por um republicano, fosse em má hora a peor das infamias, era justo e digno, emquanto que, ao contrario, todo o acto praticado por um monarchico, fosse embora o mais nobre e o mais digno era considerado como uma hypocrisia ou uma comedia.

Estabelecida esta funesta doutrina, as consequencias eram fataes. O partido republicano caminhava a largos passos para o seu descredito e para a sua desmoralisação.

Assim se encontrou a defender com enthusiasmo o tenente Djalme sobre o qual pesava a tremenda accusação de falsario, crime porque foi condemnado; a defender Leandro, o repugnante monstro que, com outro monstro, lançou fogo ao predio da rua da Magdalena, crime porque foi condemnado á pena maxima; a defender o furto dos cartuchos e o crime sclerado de Cascaes que os seus miseraveis auctores já confessaram.

Isto é, o partido republicano dá a sua solidariedade moral a falsarios, incendiarios, ladrões e assassinos comtanto que elles sejam republicanos.

Esta aberração de senso moral é a peor de todas as miserias.

E' a vergonha d'um partido e de um paiz.

O partido que proclama a necessidade do saneamento moral é o de todos o mais desmoralisado, partido de falsarios, incendiarios, ladrões e assassinos... moraes, visto que a estes se dá a sua solidariedade moral e politica. Miséria das miserias!

O governo e a imprensa estrangeira

Da forma mais lisongeira e honrosa, continua a imprensa estrangeira, a referir-se ao governo progressista da presidencia do illustre estadista sr. conselheiro Veiga Beirão.

No ultimo numero do «Commercio de Barcellos» fizemos diversas transcripções de alguns jornaes estrangeiros e hoje, vamos continuar archivando nas columnas do nosso semanario, os seguintes periodos, que são do importante jornal parisiense La Dépêche Coloniale:

O ministerio Beirão é de uma homogeneidade perfeita. E, incontestavelmente, o ministerio mais forte que se tem formado em Portugal, de ha muitos annos para cá. Reflecte fielmente a opinião sensatissima e muito caracteristica do sr. José Luciano de Castro, o eminente chefe do partido progressista, justamente chamado o «Gladstone portuguez».

Esse gabinete reúne todas as forças preponderantes do partido progressista, que brillam hoje muito alto em toda a politica portugueza. Dispondo d'uma imponente maioria nas duas camaras, o novo governo, por estudos serios e profundos, saberá resolver as graves e importantes questões, que lhe foram legadas pelo seu antecessor. O seu programma é altamente liberal. E' concordante com a razão d'um partido caracterizado pela politica franca, mas imperiosa, do illustre homem d'Estado, que hoje preside aos destinos da nação portugueza.

De resto, uma reforma eleitoral se impõe. O gabinete tratará da revisão da Consti-

tuição, da conclusão de tratados de commercio com as potencias amigas, — entre as quaes, a França occupa o primeiro lugar, — e encontrará, sem duvida, uma honrosa solução para a irritante questão das fronteiras de Macau, na China, outras tantas questões delicadas, que importa, de decerto, resolver. E o governo não faltará a esse dever.

O sr. Beirão, presidente do conselho é um dos mais illustres advogados do fóro portuguez, antigo ministro da justiça e das colonias, presidente da Academia Real das Sciencias, gosa de um incontestavel prestigio, tanto nas sociedades ou instituições literarias e scientificas, como entre as oligarchias politicas mais fractarias. A sua honorabilidade não tem igual, assim como o seu talento de orador e de polemista. Nenhuma duvida ha de que a sua obra será á altura da esperança dos que n'elle confiam, — que são todos os portuguezes, pôde dizer-se. — Pela primeira vez, supponmos, um presidente do conselho se apresenta sem pasta.

PELO PAIS

Ministerio da agricultura

Uma das primeiras propostas que o sr. ministro das obras publicas tenciona apresentar ao parlamento é a da criação do ministerio da agricultura.

Da nova secretaria fará parte todo o pessoal da actual direcção geral da agricultura, creando-se apenas um lugar de correio.

Esquadra franceza

Chegou na ultima quarta-feira a Lisboa a esquadra franceza.

Foi nos termos mais hon-

rosos que o governo francez communicou officialmente ao nosso governo a vinda da sua esquadra naval ao porto de Lisboa, significando que esta visita traduzia o preito de sympathia, as bellas relações internacionaes mantidas entre os dois paizes.

A esquadra é formada por duas unidades: a primeira divisão compõe-se dos couraçados: «Saint Louis», que traz içada a insignia do vice-almirante Aubert, comandante em chefe da esquadra, «Gaulois» e do «Charlema-gão».

A segunda divisão: couraçados «Bouvet», «Jauriqueberry» e «Carnot».

O sr. ministro da marinha, acompanhado pelo pessoal do seu gabinete, foi visitar a esquadra franceza.

Em honra da officialidade da esquadra realisam-se em Lisboa diversas festas, entre as quaes um baile na legação franceza a que assiste Sua Magestade El-Rei.

Rendimento ferreo-diario

O rendimento da linha ferrea do Minho e Douro durante o anno findo foi de réis 1.716:988\$000, ou sejam réis 598\$055 mais que no anno de 1903.

Contribuições

O sr. ministro do fazenda resolveu prorogar por um mez o pagamento voluntario da contribuição predial em todos os concelhos que estão assoberbados pela crise vinicola.

Resolveu tambem prorogar o prazo de pagamento de todas as contribuições nos concelhos que mais soffreram com as ultimas inundações, devendo os interessados ou as respectivas camaras municipaes apresentar as suas reclamações aos escriptaes de fazenda respectivos, sendo o assumpto resolvido segundo informação d'esses funcionarios e delegado do thesouro.

Os prazos serão fixados, tendo em vista a intensidade dos estragos.

Escola de marinheiros

O sr. ministro da marinha vae adquirir um edificio em Leixões para a escola de marinheiros do Porto e deposito de recrutas da circumscripção do norte.

A aquisição será feita por concurso, garantindo o governo o capital empregado e os respectivos juros.

Execuções fiscaes

O sr. ministro da fazenda, para evitar abusos no serviço das execuções fiscaes, determinou que não sejam executados os individuos que se prove estarem absolutamente impossibilitados de effectuar o pagamento das contribuições. Nesse sentido vão ser dadas instrucções.

CURIOSIDADES

O maior orgão do mundo

A 3 de julho de 1906 foi destruida por um incendio, a magnifica igreja Saint Michel, um dos monumentos caracteristicos da velha cidade hanseatica, e construida no mesmo local em que em 1750 se ergueu a igreja Saint Saurer, tambem pasto das chammas em consequencia d'um raio.

Depois do sinistro de 1906 resolveu o senado — e toda a população applaudiu — a reconstrução exacta, segundo o ultimo plano elaborado, da igreja Saint Michel, a qual obedecerá rigorosamente ao mesmo estilo.

Será em forma de cruz, não terá columnas e poderá comportar 4:000 pessoas.

Havia na igreja incendiada um orgão monumental, cuja caixa exterior era de uma belleza notavel, o qual vae ser fielmente reconstruido, obedecendo porém, a todos os progressos da moderna construcção.

Este orgão compôr-se-ha de 110 jogos de tubos completos, terá cinco teclados manaaes e um de pedaes.

Na frente da caixa exterior será collocado o «Contrabasso», jogo de 32 pés, para a

construção do qual serão precisos 3:800 kilos de estanho inglez, representando só este jogo, o valor d'um orgão completo de tamanho médio. O maior tubo d'este jogo terá 11 metros d'altura e 0,55 de diametro!

Os folles serão movidos por dois motores da força de oito cavallos cada um; os 21 jogos do 5.º teclado, serão collocados n'uma camara distante (caixa expressiva), por sobre a abbobada e os teclados e registos funcionarão por meio de electricidade! Será, pelo que se vê, o maior orgão do mundo!

Foi a acreditada fabrica dos srs. Walcker & C.ª, de Ludwigsburgo, de que é representante a casa Eduardo da Fonseca, do Porto, incumbida da construcção deste orgão monumental, que será inaugurado para a Paschoa de 1912, epoca em que será tambem inaugurada a nova igreja.

Notas locais

Boa administração

—A rua Emygdio Navarro, em Barcelinhos, continua intransitavel porque a camara, por um inexplicavel capricho teima em não mandar concluir as obras ali iniciadas ainda pela vereação progressista.

E esta teimosia não só prejudica o publico, mas acarreta tambem prejuizos para o municipio.

As chuvas vão arruinando as obras já feitas, por forma que, quando se concluir o que está começado, talvez seja necessario voltar ao principio, para reparar os estragos produzidos pelos enxurros, que se vão encarregando de deslocar as pedras dos novos passeios.

Será isto boa administração, srs. vereadores?

Provavelmente respondem nós com a cantata do costume: «a camara não tem dinheiro para concluir essa obra».

Mas se é assim, se a camara não tem dinheiro para concluir uma obra de reconhecida utilidade, para me-

lhorar uma rua de grande transito, como é que o tem para fazer uma estrada para um reverendo vereador e para compôr caminhos e fazer pontilhões a um influente politico ali para os lados de Villa Cova?

Para isso, para pagar favores politicos com o dinheiro do municipio, está a camara habilitada, e não tem duvida em gastar uns poucos de centos de mil reis, em obras que só aproveitam a um limitado numero de pessoas!

Que moralidade e que moralistas!

—Quando en nuestro Concelho se planten pafatas, frigo y cebolla abonando bien, será este riquissimo.

Pruebolo discutiendo, y á quien demuestre lo contrario le regalaré 200\$000 réis.

JOSE' DOMENECH

Espectaculo

O conhecido e apreciado actor-imitador Vargas, dá, na proxima quarta-feira, pelas 8 horas da noite, um espectáculo, no salão da Associação dos Bombeiros Voluntarios. Neste sarau apresentará o referido artista varios e interessantes trabalhos de imitação.

Fallecimento

Em Parede de Coura falleceu ha dias o sr. Paulo de Bessa, pae do sr. dr. Manoel Thomaz de Bessa e Menezes, digno conservador em aquelle concelho e irmão do sr. José de Bessa e Menezes, nosso respeitavel patriocio.

O nosso pezame aos doridos.

Nomeação

Foi nomeado encarregado da estação postal de Viatodos, d'este concelho, o sr. Joaquim d'Oliveira Barbosa.

Folhetim

E. CA. VIDAL

THEREZINHA

(conto)

—Que tens, Pedro? — Perguntou o velho com espanto, apenas o viu entrar n'aquelle estado de agitação febril.

—Nada, meu pae; nada, ou talvez muito. Tenho o que tem as viboras quando lhes roubam os filhos; tenho o desespero da dôr! Quero fallar e não posso, quero contar-lhe tudo e não atino com as palavras; mas bem deve ler, n'estes oinos o que eu sinto, mas bem deve comprehender o que eu padeco.

—Mas tu... tu estás louco, Pedro! Dize, dize o que te succedeu!...

O mancebo contemplou o pae por momentos; havia o quer que fosse de sinistro n'aquelle olhar glacial e pasmado. Depois sentou-se tranquillamente ao pé d'elle pegou-lhe na mão com brandura, e começou a dizer-lhe, com um tom de voz suave, suave, mas que causava mo-

—Oiga, meu pae: Ha uma mulher que eu amo, e que me paga com

igual affecto. Ella tem vinte e dois annos—uma creança; eu vinte e seis—um homem cheio de energia e de vontade. Hontem disse-me que a queriam separar de mim para a juntar a outro. Choramos então muito, muito!...

repare como estas faces ainda estão crestadas. E eu não posso deixal-a, porque preciso d'ella como da vida, e a minha vida é este amor. Esse outro homem ignora tudo; mas, se eu lh'o disser, deve estender-me a mão, deve dizer-me: «consola-te e espera»: deve-o, porque é meu pae.

—Pois tu, tu... —En sou o amado de Therezinha, e venho pedir-lhe agora, aqui, de joelhos, por alma de minha mãe, que me não faça desgraçado.

—Oh! é impossivel! —Impossivel?... Pois uma ideia frivola, um simples desejo, hade esmagar um sentimento irresistivel e ardente?... pois.

—Ha-de, porque é o meu desejo, e porque acima da loucura de um filho que ousa fazer-se adversario de seu pae, ha a vontade d'este, que lhe diz: «não», e que o repulsa.

—Está então resolvido... —A realisar o que penso. Acho até impropria esta scena; nem me passaria nunca pela ideia que te atreves-

ses...

—Perdão, meu pae! E Pedro levantou-se. O olhar quebrado e turvo contrastava-lhe horrivelmente com a vermilhação das faces.

Permaneceu por um momento inerte, absorto, immerso no abysmo enorme do desalento, n'essa triste contemplação do mal que lhe avultára subito. Por fim, arrancado ao torpar em que tinha cahido, fitou os olhos no pae com um sorriso, e partiu. O velho tornou á sua actual impassibilidade.

Momentos depois Thereza recebia esta carta:

«Minha pobre Thereza:

Perdeu-se tudo; não tenhas mais esperança; esquece-te e sê feliz. Deus sabe o que eu soffro; tu tambem o has-de saber, filha, porque medes a minha alma pela tua alma, a minha dôr pela tua dôr. Fallei agora a meu pae, contei-lhe tudo, pedi-lhe de joelhos que me não desgiasse; indignou-me e repeliu-me de si. Que hei-de fazer? Não sabes tu que nada posso?... Deveria sacrificar-te a esta paixão que me devora? fugir contigo, partir... para onde?... Depois o que seria de ti, anjo? o que seria de ti, minha Thereza? Não, não penses mais em semelhante amor. Imagina que me viste em sonhos, que

tudo é falso, tudo, até as lagrimas que choramos! Eu vou partir. Quizera despedir-me de ti, dizer-te o ultimo adeus, pedir-te perdão do mal que involuntariamente te faço; mas não o pôde, nem o coração, nem a consciencia. Adeus; faze por te esqueceres de mim, não chores, não te afflijas, não penses no que passou, não penses. Sabes tu o que me rala o coração?... E' julgar que pôdes ser desgraçada.

Adeus.

Pedro.

Quando a infeliz acabou de ler, os olhos enturbaram-se-lhe de subito, vacillou como ebria, encostou-se tremulamente a uma cadeira os braços cahiram-lhe inertes, inclinou a fronte sem accordo, até dar no chão como fulminada.

Meia hora depois começava a dar signaes de vida.

Tinham-na levado para o leito; a mãe velava á cabeceira, ministrando-lhe de vez em quando algumas colheres de certa poção antispasmodica, que o medico lhe receitára.

Dois dias depois, ainda estava tresvariada.

Nos seus delirios chamava em alta voz por Pedro, accusava a mãe, amaldiçoava o sr. Calveiros, bracejava como quem queria arredar

de si alguma coisa, estorciasse em convulsões violentas, até que, prostrada, cahia em modorra.

O mal durou um mez; e no fim d'elle Thereza entrava em convalescença.

Enquanto isto havia succedido, Pedro tinha partido de casa. Deixára uma carta a seu pae, em que lhe dizia que embarcava para a America. Houve alguém que viu o velho enxugar então uma lagrima, mas o que ainda está em duvida, é se ella foi de alegria ou de saudade.

Oh! o coração da mulher! Como eu tinha vontade de fazer uma larga dissertação physiologica sobre este musculo singularissimo!... O coração da mulher... Que profundidade de mysterios! que céu e que inferno!

Descobri a gravitação planetaria, inventae a polvora, estudei o fabrico das velas de parafina, fazei os phosphoros amorphos, rompei o isthmo de Suez, dirigi os aerostatos, apresentae o elixir da longa vida; muito bem. Dar-vos-emos uma carta de conselho ou um diploma de academico. Sois benemeritos da humanidade. Mas comprehendei o coração da mulher, sondae-lhe todos os parces, mostrae-nos todos os sorvedouros, explicae-nos todas as tempestades, dizci-nos por que hoje

brame implacavel quando o hontem suspirava languidamente; impossivel! O espirito humano vacilla á beira d'esta voragem profunda; aqui é o limite da comprehensão e do calculo. Lembrem-nos os versos do poeta na opulenta margem da Oceano:

Man marks the earth with ruin—
his control
Stops with the shore!

O caso, tirado agora a limpo, e dito sem reflexos de estylo, é que Thereza, seis mezes depois dos acontecimentos relatados ha pouco, desposava o sr. Manoel Garrido dos Calveiros, com todas as manifestações de uma alegria completa.

Correram cinco annos; a ventura domestica brillava em toda a sua pureza; o anno de noivos, ou, para melhor dizer, a lua de mel, ainda presidia com as suas influências beneficinas ao viver d'aquelle par bemaventurado. Uma criancinha vivissima, e linda como os amores, viera pôr cumulo á quella felicidade indizivel.

Thereza ostentava por esse tempo todo o esplendor da sua formosura. Oh! era fascinadora, diabolicamente fascinadora, aquella physiognomia accesa em fogo meridional.

(Continúa).

De furta-côres...

E' grande a embrulhada lá por cima. Roma e Avignon pretendem a supremacia, cada um dizendo que alli está a bandeira, a velha bandeira de Fontes.

Emquanto que nas altas espheras se discute e lucta, cada grupo promovendo o maior numero de adhesões, cá por baixo, n'esta terra, sobre o Cavado debruçada, a embrulhada é pasmosa, offerecendo aspectos, por signal pouco edificantes.

O illustre sóba desapareceu (s. ex.ª está na phase dos successivos desaparecimentos). Passa rapidamente pela villa, apparece na estação, para, a seguir, desapparecer outra vez, quicá sumido entre o choque de poderosas vagas de cotação.

Cotação de um lado, cotação de outro, cotação bem alta, subindo sempre, subindo mais, e, afinal, submergindo o ladinho sóba.

Ralado d'essa amargura, propria de todas as creaturas d'alma pequenina, que não podem dar largas á satisfação dos seus odiosos pesones, e á realisação das suas aspirações, o incomparavel presidente, vae navegando á bolina, com lenta manobra a espera de vento á feição.

No meio de tudo, a «Folha» pelo indomavel e fogoso Albino, dispara telegrapha ao sr. Teixeira de Sousa, emquanto na quinta-feira fazia o «alejar» os foguetes laudáveis, d'aquelles que fazem: pum! pum!

Be clara está a attitude de um, mas os outros dois? Para o sr. Campos Henriques?

Para o sr. Teixeira de Sousa?

Não ha maneira de sabelo. Politicos d'arranjo, só pelo arranjo norteiam a sua attitude.

Espiritos e estreitos de politichellos sertanejos, só pela satisfação de vinganças, guiam a sua fórma de proceder.

Que ridiculos! Vá, tenham a hombridade necessaria para seguirem um caminho.

Pesem as circumstancias, vejiam qual o programma que lhes agrada, e, se quizerem, analyseem tambem as suas conveniencias pessoas.

Mas decidam-se por uma vez, façam publicas as suas attitudes.

Unidos ou separados, no mesmo grupo, ou em differentes, como lhes convenha mais.

Mas poupem-se a esse espectacular irrisoriamente vergonhoso que estão dando.

De quem é a «Folha»? Que grupo local representa? O sr. dr. José de Casuro? O sr. dr. Monteiro?

A não ser que seja órgão dos amigos politicos do sr. Albino, grande influente em S. João de Villa Boa?

Se parallelo fosse possivel, mais uma vez o estabeleceriamos entre esses politicos-opportunistas, cujo interesse está em occultar as suas intenções para melhor manobrar, e a nossa attitude sempre correctã, leal e nobre, definindo os campos, mostrando o que somos e o que queremos.

Eles são tudo, e nada. Nem amarellas, nem verdes, nem azues—são furta-côres.

S. Sebastião

Por causa da chuva, ficou adiada para o domingo 30 do corrente, a festividade e procissão que amanhã se devia realisar em Barcelinhos em honra do martyr S. Sebastião.

Boletim Notarial e Forense

Recebemos e muito agradecemos a visita d'este novo quizenario, de que é director o illustre intellectual e distincto juriconsulto, sr. dr. Rodrigo Velloso, que durante muitos annos honrou a nossa terra já como politico, já como causidico, já como literatto, já como jornalista, e que aqui é sempre lembrado por quantos sabiam admirar os primores de seu espirito e de seu coração.

Como se vê do seu artigo «Introdução», a nova revista propõe-se ser órgão das duas importantissimas classes notarial e forense, promettendo artigos doutrinaes, galeria dos vultos mais proeminentes do notariado e do fóro, inserindo casos, aneddotas e bons ditos.

O primeiro numero, na secção «Perfis forenses», dá-nos um artigo com o perfil do preclaro juiz do S. T. de Justiça, sr. dr. A. C. Cardoso Pinto Osorio, escripto pelo erudito director do quizenario, sr. dr. Rodrigo Velloso.

Todos os demais artigos são da penna d'este nosso amigo e talentoso advogado e notario em Lisboa.

Saudamos com muito apreço o novo collega.

O «Boletim Notarial e Forense» publica-se quizenalmente de 1 a 8 e de 15 a 22 de cada mez.

Por anno, ou 24 numeros, custa 1\$200 reis, e por semestre ou 12 numeros, 600 reis para Hespanha e Portugal. Tem a sua redacção na rua Gomes Freire, 101-1.º—Lisboa.

Ans contribuições

A pedido do digno governador civil do districto, sr. conde de Carcavellos, o sr. ministro da fazenda concedeu a prorogação do prazo para o pagamento voluntario das contribuições do Estado, em todos os concellos d'este districto.

ADVOGADO JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS ESCRIPTORIO:

—Rua D. Antonio Barroso—

Agora sim

Depois do telegrapha do Albino felicitando o sr. Teixeira de Sousa pela sua elevação á chefia do partido regenerador adeantador, só faltava este, que transcrevemos do «Diario Popular», d'honrem:

BARCELLOS, 19.—Conselheiro Teixeira de Sousa.—Um dos mais humildes soldados do glorioso partido regenerador felicita v. ex.ª e o partido pela escolha de tão brilhante chefe. Viva o conselheiro Teixeira de Sousa! —Ferreira Valle.

Agora sim, pôde o sr. Teixeira de Sousa viver socegado porque tem a seu lado a fina flor do partido regenerador de Barcellos.

Se até o «Plaina» o saudava...

Que importa pois que o «soba» de Santa Leocadia e o amargurado presidente, se não manifestem, esperando commodamente os acontecimentos, se sua ex.ª tem já a seu lado as melhores influencias cá da terra.

Ditoso chefe... que até os barbeiros o felicitam!

Festa da firdore

Deve effectuar-se amanhã domingo, na freguezia de Barqueiros, d'este concelho, a festa da Arvore. E' a escola official d'aquella freguezia que promove a realisação de esta festa, pelo que merece louvor.

—Quien defienda la agricultura, cuénteme como su buen amigo, aunque no me quiera.

JOSE' DOMENECH

Obras da Santa Casa

O governo auctorisou o emprestimo de 4500\$000 réis, que a Misericordia d'esta villa resolveu contrafr, para as obras que se vão realisar n'aquella prestante casa de caridade.

Soirée

Realisou-se, no domingo ultimo na Assembleia Barcelense, uma reunião de damas e cavalheiros, dançando-se animadamente até ás 3 horas da madrugada.

Foi-lhes servido um escolhido serviço.

O salão da Assembleia estava adornado com bom gosto.

No meritissimo juiz substituto

—Está presidindo ao tribunal da nossa comarca o juiz substituto d'esta comarca, ex.º sr. dr. Barroso de Mattos.

E' talvez o juiz substituto mais antigo de todo o paiz, pois s. ex.ª tendo concluido a sua formatura á cincoenta e tantos annos, tem, desde essa occasião, desempenhado o referido cargo.

Sempre o venerando cavalleiro tem merecido o maior respeito e as mais elogiosas referencias.

Por isto e pela consideração pessoal que por s. ex.ª sempre temos tido, muito nos custa a obrigação que nos é imposta, de trazer para estas columnas, terreno tão agitado e de tantas luctas, o nome do sr. dr. Barroso de Mattos, embora o facto não represente a modificação dos nossos sentimentos para com o respeitavel e respeitado juiz, primeiro substituto.

Apoiados no conceito em que temos o seu espirito de rectidão e de justiça, vimos pedir a s. ex.ª um pequeno sacrificio—o de julgar os processos crimes pendent.

Os addiamentos trazem como consequencia inevitavel o augmento de custas, além dos incommodos d'elles resultantes.

Comprehende bem o digno magistrado e bondoso coração, o quanto é duro obrigar os réus e testemunhas a virem ao tribunal duas e mais vezes, sem que para isso haja um motivo, nem para tal hajam concorrido.

Estamos certos de que o meritissimo juiz substituto não negará mais um sacrificio em favor, ou antes em justiça, d'aquelles que tão grandemente são prejudicados pelos addiamentos.

Desculpe-nos o sr. dr. Barroso estas palavras, filhas da obrigação, que nos é imposta pela opinião publica, que representamos, e pelos sagrados deveres de defeza d'aquelles que á imprensa vceem pedindo a salvaguarda dos seus direitos e dos seus interesses.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje, a or.ª D. Victoria Baloi do Braz

Dia 24, o sr. Augusto Cesar Dias de Castro Pereira.

Dia 25, o sr. José Candido Marques d'Azevedo.

Dia 26, o sr. a sr.ª D. Maria da Paz Paes da Silva Mattos Graça.

Dia 27, a sr.ª D. Luiza Costa Basto.

Dia 28, a sr.ª D. Leonor Julia da Silva Lima e o sr. conselheiro José Novais.

Com suas gentilissimas filhas partiram hontem para Madrid os nobres Marquezes de Gerona, sogros do nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas, taentoso director d'este jornal, em casa de quem se encontravam desde novembro ultimo.

Na gare do caminho de ferro tiveram suas ex.ªs uma affectuosa despedida.

—Estiveram ha dias em Vianna do Castello os sr. viscondes da Fervença, a sr.ª D. Maria Felizinda Machal Paes e a sr.ª D. Elisa Vinha.

—Tambem esteve na mesma cidade o nosso presadissimo amigo sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da Nação.

—Continua doente, achando-se felizmente um pouco melhor, o nosso presadissimo amigo e presante collaborador var. Antonio Fernando Paes de Villas Boas, digno abbade de S. Martinho d'Alvito e illustrado pregador regio.

—Vimos ha dias n'esta villa o sr. visconde da Barrosa, de Vianna do Castello.

—Tambem esteve em Barcellos o nosso presado amigo e patriota sr. Antonio Maria Vieira Ramos, digno escripto de fazenda em Monsão.

—Esteve incommodado com um ligeiro ataque de «grippen», o nosso estimado amigo sr. commandador Manuel Joaquim Coelho Gonçalves.

—Com sua ex.ª esposa regressou ha dias a Lisboa, o sr. Henrique Neves.

—Estere ha dias no Porto o nosso estimavel amigo sr. Carlos Ramos, habil pharmaceutico.

DESPEDIDA

Tendo de me retirar para a Povoia de Varzim, no domingo, 23 do corrente, em virtude de se terem aggravado os padecimentos de meu pae, venho por este meio despedir-me dos meus amigos, offerecendo-lhes os meus serviços n'aquella villa, na rua da Junqueira, n.º 50.

Barcellos, 20 de janeiro de 1910

João Agostinho Landolt.

Annuncios

ANNUNCIO Arrematação

2.ª publicação

No dia 27 do proximo mez de fevereiro, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa de Barcellos, nos autos de execução hypothecaria, em que é exequente José Lopes Martins, solteiro, maior, proprietario, da cidade do Porto, e exe-

cutado Maria Thereza da Silva e marido José da Silva, da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, d'esta mesma comarca de Barcellos, mas elle auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—se tem de proceder á arrematação dos predios adeante designados, pertencentes aos mesmos executados, os quaes serão entregues a quem maior lanço offerecer sobre o valor por que entram em praça:

Bens de raiz allodias

Casa torre e terrea, com seus commodos, coberto e eirado de lavradio, com agua de rega e lima e arvores de fructo, latadas e uveiras, allodial, situadas no logar da Fonte Fria, freguezia dita de Santa Eugenia de Rio Covo, que entra em praça pelo valor da sua avaliação na quantia de duzentos e cincoenta mil reis.

Bens de raiz de natureza de praso a João Fernandes Torres, da freguezia de Bagunte, comarca de Villa de Conde, com 2.113.66 de milha e laudemio de 40.º e aos herdeiros de João Dias, de Santa Eugenia de Rio Covo, com 8.1886 de centeis e laudemio de 40.º

Campo da Cova, de lavradio e matto, com agua de rega e uveiras, no sitio da Ribeira, sita na freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, que entra em praça com o abatimento do respectivo fóro e laudemio, na quantia de duzentos e vinte cinco mil e noventa reis.

Bens de raiz de natureza de praso aos herdeiros de Antonio Luiz da Cunha, de Santa Eugenia de Rio Covo, com 30.1401 de milha e laudemio de 40.º

§ 1.º

Leira Pequena, sita na Agra da Ribeira da Areia, dita freguezia de Santa

Eugenia de Rio Covo, tambem chamada da Areia, de lavradio e matto, com uveiras e agua de rega; e

§ 2.º

Leira das Areias, ou Leira Velha, situada no logar referido da Agra da Ribeira da Areia, de lavradio e matto, com agua de rega.

Ambas estas propriedades entram em praça, com o abatimento do respectivo fóro e laudemio, na quantia de oitenta e um mil cento e vinte reis.

Bens de raiz de natureza de praso á Camara Municipal d'este concelho de Barcellos, com 250 reis em diachetro e laudemio de 40.º

§ 1.º

Tomadia da Bouça, de lavradio, matto e pinheiros, situada no logar da Fonte Fria, dita freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo; e

§ 2.º

Casa terrea e eirado de lavradio e matto, situada no mesmo logar da Fonte Fria, com agua de rega e lima da poça que em si tem, e arvores de vinho e latas.

Ambas estas propriedades entram em praça com o abatimento do respectivo fóro e laudemio, na quantia de quatrocentos sessenta e um mil cento e setenta e cinco reis.

Pelo presente são citados para a praça quaesquer credôres incertos e outras pessoas, afim de assistirem á arrematação e ahí deduzirem os seus direitos, querendo.

Barcellos, 16 de Dezembro de 1909.

Verifiquei.

O Juiz da Direito, Nogueira Souto.

O escripto do 5.º officio, João José dos Santos Terroso



MANUEL AUGUSTO D'ARAUJO PASSOS

AVALIADOR OFFICIAL PELA CASA DA MOEDA

(CONTRASTE)

Laboratorio d'ensaios chimicos d'ouro e prata

RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELLOS

LOJA DO POVO

—DE—

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

SEMPRE:

Magnifico sortido de flannels pretas, piquets, diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobre-casaca, casaca frak e palletot.

Única collecção de phantasias para vestidos, etc.

Flannels, chitas, morins, pannos crus, riscados, etc., etc.

Completo sortido de miudezas e tecidos para forros

Ninguém compre sem ver o sortido d'esta casa. Que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharma-cia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

—«Fraternidade»—

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

Nitrato de sodio

Sulfato de ammonio

Superphosphatos de cal

Phosphato Thomaz

Chloreto de potassio

Sulfato de potassio

Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effeitos sejam seguros.

Restam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Aleitor e mediador official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—teem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drogaria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiados, vernizes, pinceis atc. etc.—Medicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhores suportes.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barroso, 60--1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

| | | |
|------------|----------------|----------|
| Barcellos: | trimestre..... | 300 reis |
| | semestre..... | 600 » |
| No Paiz | trimestre..... | 360 » |
| | semestre..... | 420 » |
| Brazil | anno..... | 2\$400 » |

PUBLICAÇÕES

| | |
|----------------------------|----------|
| Annuncios, cada linha..... | 30 reis. |
| Repetição..... | 20 » |
| Communicados, linha..... | 40 » |

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

TUDO MAIS BARATO

Do que em parte alguma

Ninguém compre nada sem ver os novos preços, com desenhos Casa de mais de 100:000 artigos - Freire-Gravador, grandes reduções em tudo.



Peçam gratis o novo catalogo geral n.º 3 que acaba de ser publicado, que deve existir em todas as casas, consta de Talheres, Carimbos, Ferragens, Papelaria e prensa de copiar. Livros em branco. Colleiras, navalhas de barba e todos os artigos de barbeiro, aneis, agua de pintura o cabelle, numeradores, typographias portateis, letras e chapas esmaltadas, fogareiros a petroleo e alcool, filtros, balanças, fogões para quarto, machinas de manteiga, carne e amendoa, ferros de frisar, carteiros, mallinhas e monogrammas em prata, dourador em casa, ganchos para roupa, laque, ferros para selar a chumbo, candieiros, ratoeiras, barbeiro em casa, binoculos, canetas com tinta permanente, moinhos para café, sobonete de tirar nodos, crepons, esporas, sellos em branco, aparelhos de gymnastica, campainhas, galheteiros, machinas para cortar cabelle, brinquedos, facturas, bilhetes, talões, rotulos a cores, retratos a crayon — tudo seções completas de todos os artigos no genero, com officinas e fabricas diversas, premiada com 3 medalhas de ouro.

FREIRE-Gravador, Rua do Ouro, 158 a 164—LISBOA.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONALES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Agostinho Fortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

| | |
|---------------------------------|--------|
| Anno, 12 volumes, brochado..... | 2\$400 |
| Meio anno, 6 volumes »..... | 1\$200 |
| Avulso..... | 200 |

| | |
|------------------------------------|--------|
| Anno, 12 volumes, encadernado..... | 3\$600 |
| Meio anno, 6 volumes, »..... | 1\$800 |
| Avulso..... | 300 |

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Agua de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chironicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia

Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“

Ilustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA

Magnifica publicação de litteratura e modas

Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.

Redacção e administração Paris Rue Bergeré, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revisão illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das familias

Publicação semanal

Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeccoes tanto para senhoras como para crianças.

Moldes cortados em tamanho natural!

Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero

do «Petit Echo de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana no acto da entrega.

Asigna-se em todas as livrarias e na do edito Antiga casa Bertrand—José Bastos

Rua Garrett, 75

LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barroso—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vernmorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Pressas para espremer bagaço, systema «Mabli» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços medicos. Qualidade garantida.